

Escondido em Sorocaba, Consun prossegue no Redesenho

Novamente fora da tradicional sala P-65, o Conselho Universitário (Consun) votou mais alguns itens do Redesenho Institucional da PUC-SP.

A reunião da semana passada estava marcada para o câmpus Monte Alegre, com início às 8h30. Às 8h40, os conselheiros foram notificados de que a sessão seria transferida para Sorocaba, com início às 10h. Nesse momento, somente o professor Dirceu de Mello e os técnicos encarregados da transmissão via Internet estavam presentes. Nenhum estudante havia aparecido.

A avaliação da Reitoria, porém, era de que não havia condições de realização da sessão naquela sala. Uma van do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, convenientemente estacionada nas imediações do câmpus, levou os conselheiros até a cidade de Sorocaba, onde a sessão extraordinária se realizou.

Os professores Luiz Carlos de Campos e Carmen Cecília Bueno, do CCET, e Dirceu de Mello do CCJEA, recusaram-se a ir até Sorocaba.

Os estudantes começaram então a chegar à P-65 em maior número, e decidiram realizar naquela sala um "Consun estudantil", onde deliberaram outros encaminhamentos para seu movimento. Também foi lida uma carta que contestava as afirma-

ções do documento distribuído pela Reitoria na semana anterior.

A sessão de Sorocaba foi transmitida via internet, porém a qualidade da transmissão deixou muito a desejar. Dessa forma, a Reitoria arquitetou uma maneira de evitar as mani-

festações estudantis contrárias ao processo burocrático e autoritário do Redesenho. Desta vez, escondidos dos protestos, os conselheiros não precisaram do concurso da proibição da presença coletiva dos estudantes e nem da polícia.

MOBILIZAÇÃO

Comitê Contra a Repressão segue colhendo assinaturas

O abaixo-assinado que pede a retirada imediata do processo punitivo contra nove estudantes criminalizados pela Reitoria continua circulando pela PUC-SP. Organizada pelo Comitê Contra a Repressão na PUC-SP, a campanha procura denunciar aos estudantes as medidas repressivas da gestão da universidade e mobilizar a comunidade para combatê-las.

O movimento ganhou fôlego após o ato-debate realizado em 25/3, com a participação de nomes como Plínio de Arruda Sampaio. O abaixo-assinado deve ser entregue pelo Comitê nas próximas semanas. O documento será encaminhado à Reitoria e à Fundação São Paulo, em ato público com os três setores da universidade.

PORQUE SOU CONTRA A PUNIÇÃO AOS ESTUDANTES

"Eu sou a contra a punição dos alunos porque eu sou a favor do abolicionismo penal. Porque acredito no diálogo, no debate das idéias e no conflito de opiniões. E como disse Florestan Fernandes, "contra a idéia da força, a força das idéias".

Rosalina Santa Cruz, professora da Faculdade de Serviço Social.



Eleições na PUC-SP

Professores, estudantes e funcionários da PUC-SP elegerão logo mais, no segundo semestre, a nova reitoria da Universidade. É de se esperar que o Grão-Chanceler Dom Odilo Scherer, assim como fizeram os seus antecessores Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Cláudio Hummes, respeite a vontade democrática da comunidade.

O processo eleitoral é um momento importante para a revitalização da Universidade, pois abre espaço para a análise crítica da atual gestão, o debate dos problemas estruturais e operacionais, a apresentação e confronto dos projetos políticos institucionais dos vários grupos de pensamento que aqui trabalham, estudam e se dedicam à PUC-SP.

A situação traumática enfrentada por todos, nos últimos anos – com a crise financeira, demissões em massa, sobrecarga de trabalho, excessiva burocratização administrativa e acadêmica, imposição de um modelo mercantilista de universidade e pedido da Reitoria para a polícia militar reprimir os estudantes dentro do campus – provocou o mais terrível esfacelamento das relações profissionais e pessoais.

O advento da eleição proporciona uma oportunidade única para se realizar a recomposição das forças que apostam no resgate das virtudes históricas da PUC-SP, na recuperação da dignidade e da auto-estima de professores e funcionários, no diálogo urgente e necessário dos três segmentos, na capacidade de gestão baseada na transparência e na honestidade e, especialmente, na reconquista da confiança dos estudantes no corpo dirigente da Universidade.

O(a) candidato(a) à Reitor(a) precisa ter claro que o futuro da PUC-SP – enquanto instituição com diferencial de qualidade, democrática, comunitária, comprometida com a inserção social e a transformação – depende de ampla articulação política em torno de uma plataforma mínima voltada exclusivamente

para recuperação e o fortalecimento da Universidade.

Não há como falar em futuro da PUC-SP se não houver uma ação eficiente de diálogo com os estudantes, com mudança nas relações desde a sala de aula até nos atendimentos administrativos e acadêmicos. Não faz o menor sentido que os estudantes sejam maltratados nos vários guichês burocráticos e espionados, policiados e ameaçados pelos Graber; a futura direção da Universidade precisa ter interlocutores que dêem o exemplo de postura democrática na negociação permanente com os estudantes.

Não há como falar em futuro da PUC-SP sem uma ação eficiente na defesa da equidade contratual e salarial de funcionários e professores, de tal maneira que todos se sintam valorizados e tratados com justiça e respeito. Não faz o menor sentido manter a maximização dos contratos dos professores da graduação, que penam com cinco a sete turmas, três a quatro programas, mais de 200 alunos para formar um Tempo Integral, enquanto nos programas de pós a Reitoria sustenta contratos maquiados que não correspondem ao número efetivo de orientandos e ao número mínimo de alunos por turma; centenas de horas excedentes estão sendo pagas sem a devida contrapartida.

A escolha de uma nova Reitoria será importante para a PUC-SP se conseguir despertar, na comunidade, já no processo da campanha eleitoral, a expectativa entusiasmada de que é possível sim dar um outro rumo para a Universidade, fundado no respeito profissional e na dignidade humana. É possível sim reconstruir o ambiente de liberdade, de democracia e de fraternidade que fez da PUC-SP um nome conceituado nacionalmente.

Que as chapas de candidatos assumam compromissos claros e sinceros com a comunidade!

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

ASSEMBLÉIA DA APROPUC

Edital de Convocação

A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – APROPUC, pelo presente Edital, convoca os Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, associados à APROPUC, para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 15 de abril de 2008, terça-feira, às 17:30 horas, em primeira convocação, na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407, Perdizes, São Paulo), a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

ELEIÇÕES DA APROPUC

Não havendo, na hora acima indicada, número legal de presentes, a Assembléia será realizada meia hora após (18:00 horas) no mesmo dia e local, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes.

São Paulo, 04 de abril de 2008.

Priscilla Cornalbas
Presidente da APROPUC

Professores reivindicam aumento real de salário

Os professores do ensino superior do Estado de São Paulo estão em campanha salarial reivindicando a inflação do período, mais um aumento real de salários. O sindicato patronal acena somente com um reajuste de 4,66%, negando-se a discutir qualquer aumento real. Para o Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), os patrões teimam em condicionar a discussão do aumento a mudanças em direitos consagrados dos professores. O Sinpro-SP continua insistindo na negociação por um índice com aumento real e pela preservação da convenção coletiva tal como ela existe hoje. No sábado, 12/4, após o fechamento desta edição, os professores realizaram nova assembléia, que será noticiada em nossa próxima edição.

“Não é possível sanar nossos problemas com medidas policialescas”

O professor Willis Santiago Guerra já transitava pela PUC em 1983, quando iniciou seu mestrado em Direito. Mais tarde, em 2000, veio para lecionar no mesmo programa de pós-graduação por onde passou como aluno. Demitido da PUC-SP pela gestão Maura Vêras, buscou a Justiça e acabou recontratado. Willis é nosso entrevistado da semana sobre as próximas eleições para a Reitoria.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO MAURA VÉRAS

A maior decepção foi pessoal, em primeiro lugar, e política, em segundo. Fiz parte do primeiro grupo de apoio, quando ainda nem havia uma proposta para candidatura da então presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação, Maura Vêras. Era apenas uma autoridade universitária colocando o debate sobre o problema da PUC-SP. Aquilo virou uma candidatura, de início com pouco apoio. Acabei entrando na lista. Eu era uma espécie de “atração especial”, como único professor de Direito que de fato tinha ficado com aquela candidatura. Havia uma candidatura própria do Direito [Dirceu de Mello], e dissidentes apoiando uma terceira candidatura [Aldaíza Spozati].

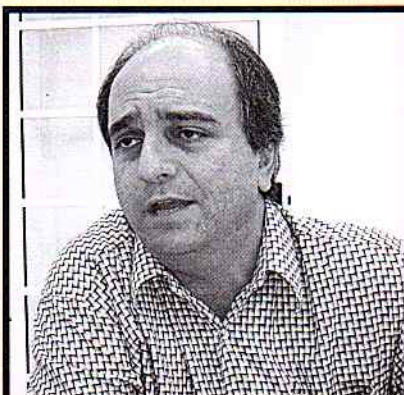
Acabei ficando praticamente isolado com a Maura. Meu nome foi colocado na lista para administrar a comunidade, se ela fosse eleita. Enfim acreditei no mote “eu amo a PUC-SP”, porque realmente amo. E acreditei que, apesar de não haver um programa, porque tudo foi muito rápido, ele pudesse ser construído coletivamente, como foi colocado. Acreditei que aconteceria uma ruptura, porque, se o estado de coisas era ruim, era preciso mudá-lo. Em pouco tempo, o que presenciei foi uma acomodação, como vimos, uma postura de compactuar com a intervenção da Igreja. Foi então que constatei: não havia proposta de ruptura. Vi uma casta que domina a PUC-SP, que é responsável pela crise e faz a dança das cadeiras – mudam de posição; um sai, outro entra, mas o grande grupo é basicamente o mesmo.

Penso que, na universidade, tudo está interligado. Se a vertente acadêmica vai mal, o mesmo ocorre na vertente administrativa, e também na vertente comunitária – o que é muito importante na PUC-SP. A comunidade está muito sofrida. Há uma grande repressão interna, que caminha para uma repressão externa como consequência. Há toda uma situação muito pior do que antes, de animosidade com os

dirigentes, de enfrentamento dos dirigentes com os estudantes. A própria razão de ser da universidade, não está sendo devidamente considerada: os estudantes. A pesquisa também é motivada por eles. Aquilo que mais importa – a comunidade estudantil – é colocado como um problema. Penso que a PUC-SP está perdendo muito, em todos os sentidos, com esse período que está atravessando.

É claro que havia uma intenção de reformular a universidade. Reunir a comunidade dividida em setores, de maneira organizada, aberta à ampla participação, grupos de estudos amplamente abertos para interessados – isso era colocado. Mas não havia proposta em si; a proposta era basicamente metodológica. Após a eleição a idéia era começar a pensar e a fazer. Nada de última hora, dessa forma até vergonhosa com que está

sendo feito a reformulação, chamada de Redesenho.



“A PUC-SP tem uma tradição revolucionária, e acredito ser este o fator que mais incomoda – bem mais que a dívida – os setores que se instalaram na universidade”

A PRÓXIMA GESTÃO

Para mim a próxima Reitoria terá de fazer uma gestão de transição. Para sair de onde nos encontra

mos, não existe maneira drástica, abrupta; é necessária uma transição. É necessária uma postura moderada, favorável à legalidade – mas não a legalidade entendida como repressão. Direito e repressão só combinam na ditadura e na situação de exceção, onde só há aparência de Direito, como a que vivemos na PUC-SP.

Houve quem defendesse publicamente em listas de discussões que, diante da grave crise, somente uma medida de exceção resolveria a situação. Exatamente o que se dizia na Alemanha de Hitler. Ele também usou medidas de exceção diante de uma grave crise, e sanou o problema, mas a custo de genocídios. Não podemos admitir essas medidas de exceção na PUC-SP, que já foram implementadas e desgastaram moralmente a todos. Como se sabe, aqueles que sobreviveram nos campos de concentração saíram cabisbaixos e envergonhados.

Para sair do estado em que nos encontramos, precisamos de uma transição. Não será possível passar imediatamente à revolução, que acredito ser o ideal. A PUC-SP tem uma tradição revolucionária, e acredito ser este o fator que mais incomoda – bem mais que a dívida – os setores que se instalaram na universidade.

FUNDAÇÃO SÃO PAULO

Em relação à intervenção da Fundação São Paulo, temos que apelar mais uma vez para a legalidade. Ela é a mantenedora, e como tal não pode se imiscuir nas coisas da administração acadêmica. Ela não pode tolher as instâncias de deliberação instituídas de muito tempo na PUC-SP; não pode, a pretexto de uma crise econômica, tomar medidas como demissões em massa. As demissões foram desumanas. Acompanhei o grupo e vi sofrimento daquelas pessoas. Sofri também. Não é uma demissão qualquer: é uma demissão da PUC-SP.

Com essa confusão entre a instituição mantenedora e a mantida, não se pode de modo algum resolver a atual crise. Isso é próprio de universidades que têm um dono. A impressão que se tem é que a PUC-SP quer se mostrar, como se tivesse um dono. A PUC-SP não é da Igreja. Este território não é do Vaticano. A PUC-SP é do Brasil; se for de alguém, é uma universidade brasileira de grande importância. Há um interesse nacional envolvido nela, para ser tratada, como muitas universidades recentemente o foram, de uma família ou de alguém.

Aí é que vejo o grande retrocesso. O símbolo de uma grande universidade se transformou naquilo que criticávamos muito durante a campanha da professora Maura: uma “uniquaiquer”, é isso que está virando a PUC-SP. É esse o destino que devemos aceitar? Não, devemos

resistir, e estão fazendo seu papel aqueles estudantes que, de maneira às vezes polêmica, às vezes com excesso, estão resistindo à transformação desta PUC-SP em uma “uniquaiquer”.

RELAÇÃO COM DA REITORIA COM OS ESTUDANTES

O ideal é que a próxima gestão tenha uma boa legitimidade junto aos estudantes. Seria muito triste uma eleição em que um candidato se consagrasse amparado por um ou outro setor na universidade, mas amplamente repudiado pelo setor estudantil. Isso não seria nada bom, pois os estudantes são a razão de ser de uma universidade. É impossível lidar de maneira anti-democrática e ditatorial com eles. A começar pela sala de aula. Podemos invocar Paulo Freire, um dos ícones desta universidade, para dizer que é impossível relacionar-se de maneira autoritária com os estu-

dantes, tentar calá-los a qualquer preço. Precisamos de diálogo, e de um espaço público e político de discussão. A própria sala de aula deve ser vista dessa maneira, e ainda mais a agora que se forma nos debates. O movimento que se tem aqui é diferente das outras instituições, onde os estudantes são apáticos. Isso é uma riqueza. O movimento não pode ser tratado como lixo, não pode ser submetido à repressão de empresas de segurança. Se isso revolta quem chegou agora na PUC-SP, imagine para quem está aqui há muito tempo. Nunca se viu essas medidas antes. Se há problemas, é preciso que sejam sanados, mas não com medidas repressivas, policiaescas ou policiais.

“Constatei que não havia proposta de ruptura na gestão Maura. Vi uma casta que domina a PUC-SP e é responsável pela crise”

LISTA TRÍPLICE

Durante o processo eleitoral, se a Fundação escolher um candidato da lista tríplice que não for o primeiro colocado, haverá ruptura da legitimidade do processo. É justamente a perversão da legalidade. É isso o que chamo de pseudo-Direito: valer-se de uma prerrogativa para ir contra a verdade e a legitimidade democrática, que é a tradição pioneira da PUC-SP em eleições universitárias para a nomeação de reitor. Se isto acontecer, estaremos diante de uma farsa. Isso era muito comum no período autoritário no Brasil. Se ocorrer, será o retorno de uma marca ditatorial autoritária dentro de uma universidade que resistiu, e passaria pelo trauma de sofrer uma ditadura interna. Mas tenho certeza de que vamos conseguir sobreviver a isso.

Conselheiros definem novas etapas do Redesenho

O novo perfil das unidades acadêmicas da PUC-SP foi definido em reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consun) realizada na segunda-feira, 31/3. A Faculdade obteve 13 votos, contra dez do Instituto.

A nova Faculdade terá um diretor, um diretor-adjunto, chefias departamentais, coordenadores de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Educação Continuada, diretores de unidades suplementares (como o Hospital Santa Lucinda e a Derdic) e assistentes de Núcleos de Extensão, quando houver.

Os atuais Conselhos Departamentais serão substituídos por colegiados compostos por diretor, diretor-adjunto, chefes de departamento, coordenadores de graduação e pós, representantes de alunos e funcionários (no mínimo dois por categoria, com máximo de 1/5 dos demais membros do colegiado), um representante docente por departamento, representantes de grupos de pesquisa e diretores das unidades suplementares, quando houver.

Câmaras consultivas e Consun

Também foi aprovada a criação de três Câmaras Consultivas, que abarcarão as áreas de Graduação, Pós-Graduação e Educação Continuada. A criação de uma quarta Câmara, para a Pesquisa, estará em discussão na próxima sessão.

Cada Câmara estará ligada à sua respectiva Pró-Reitoria. Elas terão como principal função subsidiar o Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) na definição de políticas para cada uma das áreas elencadas. Segundo foi definido pelo Consun, as Câmaras Consultivas ocuparão uma posição transversal no organo-

grama, ligando as faculdades em cada um dos três níveis: graduação, pós e educação continuada.

O próprio Consun também será redesenhado e passará a trabalhar com comissões especializadas. A Reitoria tentou garantir a presença da Fundação São Paulo na nova composição, mas a idéia acabou descartada.

A nova composição do Consun será a seguinte: reitor, vice-reitor

(sem direito a voto), pró-reitores, diretores das oito faculdades, representantes docentes das oito faculdades, oito funcionários, sem distinção de setores e nove alunos (um por faculdade e um para a pós-graduação).

A próxima reunião do conselho, para concluir a votação do Redesenho, foi agendada para esta quarta-feira, 09/4, ainda sem indicação de local ou horário.



Estudantes se reúnem na P-65

POLÊMICA

Estudantes respondem carta da Reitoria

Na segunda-feira, 31/3, após a transferência do Conselho Universitário para o campus Sorocaba, os estudantes realizaram reunião aberta na sala P-65, tradicional abrigo das sessões do conselho.

Durante o encontro, foi aprovada a redação de uma resposta à nota lançada pela Reitoria sobre os recentes acontecimentos na universidade. O texto dos estudantes lembra que o Redesenho Institucional está diretamente relacionado ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado por Reitoria e Fundação São Paulo. Também procura desmentir afirmações divulgadas por e-mail para toda a comunidade e no jornal *A Semana*.

"Quando necessário, a reitoria Véras não teme em atrelar o 'redesenho' ao TAC; porém, quando questões incômodas quanto ao futuro da universidade são levantadas, a Reitoria busca alegar que o Redesenho não tem nada a ver com o acordo entre a Cúria da Igreja Católica e o Ministério Público", aponta o documento. A resposta demonstra que questões como bolsas de estudo, autonomia universitária e o sucateamento de cursos estão diretamente relacionadas ao TAC, principal propulsor do Redesenho Institucional.

A carta pode ser encontrada na íntegra na versão on-line do PUCviva - www.apropucsp.org.br.

Rola na rampa

Aluna de Jornalismo impedida de se formar

A aluna Jaqueline Nikiforos, formanda do curso de Jornalismo, teve sua colação de grau impedida pela Reitoria em função de ser uma das estudantes citadas no processo administrativo sobre a ocupação da Reitoria em novembro de 2007. A Faculdade de Comunicação e Filosofia nega-se a fornecer qualquer documento que prove que Jaqueline concluiu o curso. Ouvida pelo **PUCviva**, a advogada Maria Rita Bueno, da Coordenadoria da As-

essoria Jurídica (CAJ), afirmou tratar-se de uma medida cautelar da universidade, já que uma possível punição não poderia alcançar a estudante quando não restasse mais nenhum vínculo dela com a universidade. Maria Rita informou também que o relatório do processo administrativo contra os estudantes foi entregue pela comissão responsável à Reitoria no dia 27/3. A CAJ deve avaliar o documento antes que a Reitoria se pronuncie.

Curso de inserção profissional

A Coordenadoria Geral de Estágios da PUC-SP, em parceria com o Núcleo Trabalho e Produção da Faculdade de Psicologia, realiza durante os meses de abril e maio o workshop gratuito Planejamento de Carreira e Inserção Profissional. Informações sobre horários e inscrições na CGE (subsolo do Prédio Novo) ou pelo e-mail estágios@pucsp.com.br.

Prêmio Aniela Ginsberg

Estão abertas as inscrições para o 17º Prêmio Aniela Ginsberg para Pesquisa de Iniciação Científica da Graduação em Psicologia. Podem participar alunos do 1º a 8º período. As inscrições ficam abertas até 16/04, na sede da Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg (Rua Bartira, 471), das 14h às 18h. O regulamento também está disponível na sede.



BRUNA CAMPOS

Liberdade de expressão pauta debate na PUC-SP

Organizado pelo Departamento de Jornalismo, a ONG Article 19 e o Centro Acadêmico 22 de Agosto, o debate Liberdade de Expressão e Acesso à Informação reuniu

o professor Hamilton Octavio de Souza, o jornalista João Brant do coletivo Intervenções, Mafra Magro do Article 19 e José Arbex, do departamento de Jornalismo.

Retificação

Na matéria sobre sindicâncias publicada na edição nº 651 do **PUCviva**, a palavra procedimento foi empregada de maneira inadequada no texto. Na realidade, em Sorocaba, apesar da orientação de que não fosse apresentada defesa escrita, a Comissão Sindicante foi capaz de perceber que a alegação de que a Sindicância é apenas apuratória não possui qualquer respaldo nos documentos que regem a universidade. Tais documentos

possuem caráter democrático e permitem a apresentação de defesa escrita, tanto na sindicância quanto no processo administrativo. Não é possível dizer, porém, que houve reversão no procedimento, porque não houve um procedimento contrário que tivesse necessidade de um pedido por escrito. E nossa edição nº 652, as professoras Isaura Isoldi e Rosalina Santa Cruz pertencem à Faculdade de Serviço Social, e não Ciências Sociais.

Centro Acadêmico se reúne com direção da Comfil

Na quinta-feira, 03/4, o Centro Acadêmico Benevides Paixão se reuniu com a professora Alexandra Geraldini, diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia. A primeira pauta debatida foi o afastamento da então coordenadora do curso de Jornalismo, Rachel Balsalobre e o futuro da coordenação. O CA deixou claro que a vontade dos estudantes é realizar uma eleição para eleger um novo coordenador. Também foi debatida a situação precária em que os laboratórios práticos encontram-se. Le-

vantou-se a possibilidade de trazer de volta para a Comfil os laboratórios de informática. Outro tema de debate foi a situação da ex-aluna Jaqueline Nikiforos, que está sofrendo um processo punitivo instaurado pela Reitoria e foi proibida, pela secretaria da Comfil, de retirar documentos necessários para apelar judicialmente contra a decisão. A professora Alexandra garantiu que levará as demandas dos estudantes de comunicação para a próxima reunião do Conselho Departamental.

Cultura africana com professor do Congo

O Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora da PUC-SP, em parceria com a Fabesp, programou seminários com o antropólogo e etnomusicólogo, Kazadi Wa Mukuna, do Congo, atual diretor da Faculdade de Música da Universidade de Kent, nos EUA. O primeiro evento debate o tema Música Africana: Teoria, Cultura Material, arte, Comunicação, no dia 14/03, na sala 508 do Prédio Novo. Os demais seminários ocorrerão sempre às segundas-feiras, até o dia 7/7. As inscrições são gratuitas para estudantes da PUC-SP. Os seminários são em Língua Portuguesa. Informações: 3670-8511.

Mais atividades da Cipa

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) preparou mais atividades para a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat). Na Monte Alegre, haverá uma caminhada nesta segunda-feira, 07/04, às 13h, com saída do 3º andar do Prédio Novo. Na quarta-feira, 09/04, uma orientação sobre Nutrição e Alimentos Funcionais. Em Barueri, teremos Ginástica Laboral, na terça-feira, 08/04, às 12h. Na Derdic, os temas são Utilização de Extintores de Incêndio, na terça-feira, 08/04, às 10h30, e Primeiros Socorros, na quinta, 10/04, às 10h, ambos na sala 254.